

UM ESTUDO SOBRE CONTATO DIALETAL SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA HARMÔNICA



Pesquisador: Alexandre Menezes Barroso (Graduação/IEL/UNICAMP)
Orientação: Profa. Dra. Maria Filomena Spatti Sandalo (IEL/UNICAMP)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A variação linguística, um dos temas centrais da Sociolinguística, só recebeu atenção contínua da teoria fonológica nas últimas duas décadas (FLEMMING, 2021, p. 2). Variação, afinal, não faz parte das principais questões do gerativismo, pois foge do âmbito exclusivo da competência e reflete interação entre a competência e outros sistemas cognitivos, incluindo sistemas sociais (ANTTILA; CHO, 1998, p. 31). Podemos nos perguntar, entretanto, até qual ponto a gramática, enquanto entidade psicológica e sincrônica, influencia a variação linguística, pois parece haver evidência suficiente de que a microestrutura da variação não é gramaticalmente aleatória e, pelo contrário, reflete restrições similares àquelas encontradas no domínio das regras categóricas (ANTTILA; CHO, 1998, p. 31-32).

Anttila e Cho (1998, p. 32) citam o apagamento variável de /t,d/ em final de palavras do Inglês Americano. Naquele caso, há uma relação empírica confirmada entre ocorrências de apagamento e, entre outras, a natureza dos segmentos anteriores e posteriores (GUY, 1992, p. 223-224). Há uma chance maior de apagamento de /t,d/ sucedidos por obstruintes, seguido de chance intermediária de apagamento quando sucedidos por glides e líquidas e, por fim, há pouca chance de apagamento quando sucedidos por vogais (GUY, 1995, p. 7).

A proposta desta pesquisa, sendo assim, é de observar a variação, decorrente do contato dialetal, da abertura/fechamento das vogais médias pretonicas /e,o/ sob a perspectiva da Fonologia, abordando-a sob o viés de uma gramática fonológica estocástica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O pano de fundo teórico selecionado é a Gramática Harmônica (1990) e a gramática de máxima entropia (ME) que é não-categórica e cujas representações superficiais são entendidas como resultado possível de um cálculo probabilístico derivado do escore harmônico entre candidatos de um grupo. Além disso, uma das competências da gramática ME é achar pesos para as restrições de tal maneira que seja maximizada a probabilidade das formas mais observadas e minimizada a probabilidade das formas pouco ou não observadas em dado corpus (HAYES; WILSON, 2007, p. 8).

METODOLOGIA

5 migrantes nordestino, oriundos de diferentes regiões, foram entrevistados e agrupados em 3 grupos, de acordo com seu tempo de migração: grupo 1 (10 meses de migração), grupo 2 (4 anos de migração) e grupo 3 (6 anos de migração). Após a normalização dos dados extraídos pelo Praat, modelamos em tableau a variação na produção de vogais médias pretonicas.

A fim de observar a variação sob a lente da Gramática Harmônica, fez-se necessária a elaboração de uma modelagem em tableau precisa e específica para nossa análise. Nossa modelagem deve, por exemplo, ser capaz de operar restrições fonéticas concorrentes, discretização de candidatos em conjuntos numéricos, cálculo de desvios do alvo e cálculo de violações gradientes. Todos esses elementos serão tratados adiante. Optamos pela elaboração de uma gramática de máxima entropia. Na coluna ao lado, podemos observar a convergência de todos esses elementos ao modelarmos a vogal pretonica /e/ dos grupos 1, 2 e 3 em sucessão. Pesos calculados conforme Hayes e Wilson (2007).

RESULTADOS

F1 [V _{pre-stress}]	OC.	$p_1 = 0,066$		$p_2 = 0,014$	
		F1 [V _{pre-stress}] $a_1 = 364$ Hz	F1 [V _{pre-stress}] $a_2 = 539$ Hz	H	P _p
497,854 - 536,923 Hz	9	-8	-1	-0,542	12,33%
458,784 - 497,853 Hz	15	-4	-2	-0,292	15,83%
419,714 - 458,783 Hz	10	-2	-4	-0,188	17,54%
380,644 - 419,713 Hz	7	-1	-8	-0,178	17,68%
341,574 - 380,643 Hz	16	0	-16	-0,224	16,81%
302,504 - 341,573 Hz	14	-1	-32	-0,514	12,47%
263,433 - 302,503 Hz	3	-2	-64	-1,028	07,34%

F1 [V _{pre-stress}]	OC.	$p_1 = 0,136$		$p_2 = 0,051$	
		F1 [V _{pre-stress}] $a_1 = 364$ Hz	F1 [V _{pre-stress}] $a_2 = 539$ Hz	H	P _p
504,827 - 547,299 Hz	8	-8	0	-1,088	09,68%
462,356 - 504,826 Hz	12	-4	-1	-0,595	15,83%
419,885 - 462,355 Hz	19	-2	-2	-0,374	19,73%
377,414 - 419,884 Hz	18	-1	-4	-0,340	20,40%
334,943 - 377,413 Hz	14	0	-8	-0,408	19,04%
292,472 - 334,942 Hz	9	-1	-16	-0,952	11,05%
250,000 - 292,471 Hz	4	-2	-32	-1,904	04,26%

F1 [V _{pre-stress}]	OC.	$p_1 = 0,072$		$p_2 = 0,005$	
		F1 [V _{pre-stress}] $a_1 = 364$ Hz	F1 [V _{pre-stress}] $a_2 = 539$ Hz	H	P _p
485,018 - 514,180 Hz	3	-16	-2	-1,162	07,16%
455,857 - 485,017 Hz	2	-8	-4	-0,596	12,62%
426,698 - 455,857 Hz	8	-4	-8	-0,328	16,48%
397,538 - 426,697 Hz	6	-2	-16	-0,244	18,26%
368,378 - 397,537 Hz	6	-1	-32	-0,232	18,06%
339,218 - 368,377 Hz	5	0	-64	-0,320	16,44%
310,057 - 339,217 Hz	4	-1	-128	-0,712	10,97%

Acima, temos alguns tableaux resultandos de nossa pesquisa, relativos a produção de F1 (isto é, que dita sua abertura) da vogal média pretonica /e/. Os tableaux nos informam, pela coluna da extrema direita, a probabilidade prevista (Pp) para futuras produções desses falantes. Além disso, elencamos duas restrições concorrentes, relativas à abertura e ao fechamento da vogal média pretonica conforme seu primeiro formante (F1), seus pesos, e 7 candidatos possíveis para produção, relativos a F1 da vogal média pretonica /e/. Contabilizamos também a quantidade de ocorrências (Oc.) para o cálculo dos pesos das restrições. Preliminarmente, podemos constatar um ligeiro deslocamento de candidatos de altas frequências (produção aberta da vogal) rumo a candidatos de frequências mais baixas (produção fechada da vogal).

BIBLIOGRAFIA

ANTTILA, A.; CHO, Y. Y. Variation and change in Optimality Theory. *Lingua*, n. 104, p. 31-56, 1998.

FLEMMING, E. Comparing MaxEnt and Noisy Harmonic Grammar. *Glossa: a journal of general linguistics*, vol. 6(1), p. 1-42, 2021.

GUY, G. R. Contextual conditioning in variable lexical phonology. *Language Variation and Change*, Cambridge, vol. 3, p. 223-239, 1992

GUY, G. R. **Competence, Performance, and the Generative Grammar of Variation**. In: *International Workshop on Language Variation and Linguistic Theory*, 1995, University of Nijmegen. Conferência. p. 1-26.

HAYES, B.; WILSON, C. **A Maximum Entropy Model of Phonotactics and Phonotactic Learning**. p. 1-67, ago. 2007.

LEGENDRE, G.; MIYATA, Y.; SMOLENSKY, P. Harmonic Grammar: A Formal Multi-level Connectionist Theory of Linguistic Well-formedness: Theoretical Foundations. **Report: Institute of Cognitive Science**, Boulder, vol. 90-94, 1990.